

1648 A 1853 - HISTORIOGRAFIA PARANAENSE E SUA RELAÇÃO COM A TOPONÍMIA

Marcia Zamariano (UEL)

A finalidade deste trabalho é apresentar a pesquisa em andamento sobre o estudo dos acidentes físicos dos municípios paranaenses fundados de 1648 a 1853, classificando-os com base na motivação que presidiu o ato denominativo. Essa classificação repousa na tese de que o signo toponímico é motivado e que essa motivação é originada de fatores extralingüísticos, ou seja, considera-se que a realidade circundante influencia o processo de nomeação dos lugares. Assim, priorizamos investigar a influência do ambiente em um recorte toponímico, entendendo o topônimo como um dos aspectos do léxico. Ao pesquisar a Toponímia de uma região, conhecemos a própria história dessa localidade, bem como as crenças, lutas, expectativas e os valores das pessoas que a habitaram. A motivação desta pesquisa teve origem no reconhecimento da importância do resgate toponímico para uma comunidade sócio-lingüístico-cultural, e, em particular, para a nomeação dos municípios do Estado do Paraná. Sobre a formação dessa unidade federativa, a maioria dos historiadores propõe uma divisão em três áreas histórico-culturais. Além dos aspectos históricos e geográficos trazidos à tona no estudo de uma região ou período, surgem também os elementos etnolingüísticos. Inicialmente os dados estão sendo classificados, e, posteriormente procederemos à análise etnolingüística, buscando auxílio em diversas fontes, tendo como intuito comprovar as raízes étnicas formadoras dos topônimos e interpretar sociolinguisticamente os dados. Para a consecução dos objetivos propostos, trabalhamos com duas hipóteses:

- 1 - a Toponímia dos municípios criados no período de 1648 a 1853 incorpora particularidades socioculturais e topográficas da região;
- 2 - na região analisada, principalmente no litoral, prevalece a designação dos acidentes geográficos originados do estrato tupi.

Espera-se com esta pesquisa discutir a interrelação homem-ambiente-língua-cultura, uma vez que o signo toponímico é um signo lingüístico enriquecido, que o denominador manipula para nomear um espaço.

BILINGÜISMO E IDENTIDADE NO BRASIL DA BELLE ÉPOQUE

Maria Cecília Zanon (UNESP)

A considerável influência sócio-cultural e política que a França exerceu no Brasil, sobretudo no início do século XX, legou-nos, em alguns aspectos, um estado de relativo bilingüismo, no qual a língua portuguesa se alternava com a língua francesa, gerando, dessa forma, um fenômeno conhecido como code-switching. Neste estudo, pretendemos avaliar, através da observação de alguns números da revista Fon-Fon!, a importância da influência lexical francesa e conferir o elo discursivo que o emprego dessas formas de empréstimos e da alternância das línguas estabelecem, promovendo, assim, a interação e a incorporação dos elementos estrangeiros ao sistema lingüístico português. Nesse período, a elite brasileira procurava impor os modelos franceses na formação do caráter e do espírito de nacionalidade no Brasil. Apesar de não ter conseguido implantá-los, não ficam dúvidas de que a corte brasileira voltava-se para as novidades que vinham da França e esforçava-se para transformar a capital brasileira numa Paris tropical procurando imitar o comportamento aristocrático europeu e caracterizar-se como a elite francesa. Apesar de hoje serem menores os indícios dessa busca, é inegável a importância que a França exerceu sobre a cultura brasileira, visto que encontramos os testemunhos dessa influência na forma de empréstimos, estrangeirismos e até mesmo de alternância de códigos lingüísticos, documentados pela imprensa da belle époque.

OS PEREGRINISMOS INGLESES NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Isabel Aparecida de Souza Stamato (UNICAMP)

O item lexical inglês passa por dois momentos na sua integração a língua portuguesa. No primeiro momento, ele sofre atribuição de gênero. Geralmente, entra no gênero masculino que é o gênero não-marcado, ex.: o accid jazz, o ballroom dance, o banana boat, o band leader, o barefoot water ski, o be bop, etc; porém às vezes entra no feminino: a axé-music, as towships, a cover, a crooner, a dance, a difficult, a drag hunting, etc. Em muitos casos existe uma correspondência entre o gênero do item lexical português e o peregrinismo correspondente, ex.: a difficult: a dificuldade; a music: a música, a supermodel: a supermodelo. Parece-nos que o peregrinismo entra no português do Brasil no feminino quando já existe na língua receptora item lexical equivalente no gênero feminino. Uma vez na língua ele adquire forma de plural, geralmente acrescenta-se -s: blue chips, cheers, cloud breaks, cornflakes, dealers, go-go-boys, laptops, etc. Outras vezes faz o plural irregularmente: lobby lobbies e walkman walkmen. O neologismo também penetra uma classe gramatical. Ex. classe dos substantivos: home banking, resort, surf-shopping, sex-shops, etc. Classe dos adjetivos: soft, polite, clean, extra-large, etc. Classe dos advérbios: somente um advérbio de nosso corpus foi inventariado: just-in-time. Num segundo momento, passa a fazer parte de derivações e de composições. Exemplos de derivação: ex-barman, ex-diretrice, agroboby, multimídia, telemarketing, pós-hippie, internetês. Exemplos de composições: look deputado, bankfone, folhateen, pornostar, paleta-show, etc. Em nosso trabalho, notamos que as composições são maiores do que as derivações. Nessa última fase, o item lexical, está em vias de se integrar à língua: perde o caráter neológico e é dicionarizado.

SOBRE A DIÇÃO NAS PRIMEIRAS GRAMÁTICAS PORTUGUESAS

Renato Ambrosio

Dição, ou vocabolo ou palaura constitui um dos elementos integrantes da reflexão do que Auroux denominou "gramática latina estendida" (GLE). Esta comunicação procurará investigar de que forma os conceitos dessa GLE a respeito da dição aparecem e são utilizados e/ou reutilizados nas primeiras tentativas de sistematização da língua portuguesa realizadas no século XVI.

"SER MAURICINHO E DAR A ELZA": SUBSÍDIOS PARA UMA ANÁLISE DE EPÔNIMOS CONTEMPORÂNEOS

Eduardo Tadeu Roque Amaral (USP)

Neste trabalho, são descritos e exemplificados epônimos freqüentes em textos do português contemporâneo. Consideram-se epônimos os itens léxicos que se originam de antropônimos e que perdem a função típica do nome próprio de referir a um indivíduo específico. Esses novos itens, diferentemente do que ocorre com o nome próprio em seu uso referencial, adquire um sentido, cujos traços podem ser identificados quando se observam os epônimos na língua em uso. São exemplos: mauricinho, patricinha, (dar/fazer a) elza, judas, barbie, homérico, bacanal, calcanhar de Aquiles, trompa de Falópio, etc. A partir de dados coletados na internet, tanto de textos jornalísticos quanto de textos divulgados em blogs, orkut, etc., discutem-se critérios possíveis para a classificação dos epônimos, baseando-se em traços morfossintáticos, como o acréscimo de sufixos e a presença do antropônimo na estrutura [SN1[SPrep DE[SN2[Det--] [antropônimo]]]] e traços semântico-pragmáticos, como a relação que se estabelece (ou não) entre o sentido do epônimo e a referência ao portador do nome próprio original ou a alguma propriedade sua. Convém esclarecer que o trabalho aqui apresentado insere-se em uma pesquisa de doutorado mais ampla que está em andamento e que possui como tema os usos modificados do nome próprio.